

ACADEMIA MILITAR



CAPITÃO ANDRÉ FURTADO DE MENDONÇA

***Patrono dos cursos de entrada na AM
Ano Lectivo 2006/2007***

Maj Eng João Rei



Introdução

Sumário

- **INTRODUÇÃO**
- **A SUA ÉPOCA**
- **VIDA DO “GRANDE CAPITÃO”**
- **"EMPRESA" CUNHALE**
- **A DEFESA DE MALACA**
- **GOVERNADOR DA ÍNDIA**



Introdução

Referências

Fontes Manuscritas

SOUSA, Manuel Faria e, Ásia Portuguesa, Tomo III, Lisboa, 1671

Fontes Impressas

- SERRÃO, Joel, Dicionário de História de Portugal, Volume III, Iniciativas Editoriais, Lisboa, 1968, pág. 21 e 22;
- PERES, Damião, CERDEIRA, Eleutério, História de Portugal, Edição monumental comemorativa do 8º centenário da fundação da nacionalidade, Portucalense editora, Limitada, Barcelos, 1933, pág. 373 e 375;
- SILVA, Luiz Augusto Rebello da, História de Portugal nos séculos XVII e XVIII, tomo III, Imprensa nacional, Lisboa, 1867, pág. 293, 294 e 299;
- ALMEIDA, Fortunato de, História de Portugal, Editor – Fortunato de Almeida, Coimbra, 1926, pág. 87;
- MONTEIRO, Capitão-de-Mar-e-Guerra, Armando da Silva Saturnino, Batalhas e Combates da Marinha Portuguesa, Volume IV, 1580 – 1600, Livraria Sá da Costa, Lisboa, 1993;
- ROMÃO, José Arez, Índia Portuguesa = Portuguese Índia, Lusitânia Companhia de Seguros, Grupo Montepio Geral, 2005, pág. 42 a 46;
- SÁ, Francisco Xavier Valeriano de, Vice-Reis e Governadores da Índia Portuguesa, CTMCDP, Imprensa Oficial de Macau, Macau, 1999, pág. 131;
- Academia Militar, 50 Anos de Patronos da Escola do Exército e da Academia Militar, Lisboa, 2004



Introdução

- **INTRODUÇÃO**
- A SUA ÉPOCA
- VIDA DO “GRANDE CAPITÃO”
- "EMPRESA" CUNHALE
- A DEFESA DE MALACA
- GOVERNADOR DA ÍNDIA



Introdução

Generalidades

“Durante todo o século XVI e princípio do século XVII, “Portugueses de ouro” conseguiram o milagre de manter o domínio português do Oceano Índico inviolado, fosse pelas forças navais persas, turcas, indianas e chinesas, fosse pelas forças navais das potências europeias, como por exemplo as da Holanda. Essencialmente, o sucesso português no Índico assentou no esforço, na estrutura moral e ética e na liderança de homens como André Furtado Mendonça.”

***“André Furtado de Mendonça, um exemplo Português”,
pág. 31, in Revista da Armada, nº 394, Fevereiro de 2006***



Capitão André Furtado de Mendonça

06 de Novembro de 2006

Introdução

Generalidades



Capitão André Furtado de Mendonça



A sua Época

Sumário

- INTRODUÇÃO
- **A SUA ÉPOCA**
- VIDA DO “GRANDE CAPITÃO”
- "EMPRESA" CUNHALE
- A DEFESA DE MALACA
- GOVERNADOR DA ÍNDIA



A sua Época

Antecedentes

A dimensão que a expansão portuguesa no Oriente atingiu nos Séc. XVI e XVII era insusceptível de se manter, porque Portugal era um pequeno país com uma reduzida população, cerca de 1,5 milhões de habitantes

A derrota de Alcácer Quibir (1578)

A perda (1580) e reconquista (1640) da Independência Nacional



Durante séculos a expansão territorial além-mar é bem o exemplo de, como um pequeno povo, com poucos recursos, conseguiu opor-se e sobreviver aos choques com inimigos bem mais poderosos



A sua Época

A Índia

A Índia representou, contudo, muito mais que um simples espaço geográfico de expansão territorial ou de comércio, ela moldou para sempre a identidade Portuguesa



Dom Afonso de Albuquerque



A presença de Portugal na Ásia e na Índia, especialmente, no séc. XVI, representa, também, para a nação lusitana, uma das mais brilhantes escolas do pensamento e da acção

Foram os portugueses dos anos quinhentos que escreveram as mais brilhantes páginas da história da humanidade que Portugal legou ao mundo



Vida do “Grande capitão”

Sumário

- INTRODUÇÃO
- A SUA ÉPOCA
- **VIDA DO “GRANDE CAPITÃO”**
- “EMPRESA” CUNHALE
- A DEFESA DE MALACA
- GOVERNADOR DA ÍNDIA



Vida do “Grande capitão”

1558 – 1576

Nasceu em Lisboa, no ano de 1558

Era filho de

- ❑ **Afonso Furtado**, comendador de Borba e Rio Maior, da Ordem de Avis
- ❑ **D. Joana Pereira**

Acompanhou El-Rei D. Sebastião na 1ª jornada a África; tinha dezasseis anos

Embarcou para a Índia em Março de 1576, onde bem cedo se dedicou ao estudo

- ❑ **das rotas**
- ❑ **da meteorologia**
- ❑ **oceanografia e da cartografia do Índico**
- ❑ **armamento**





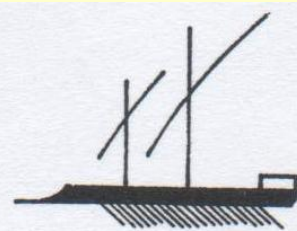
Capitão André Furtado de Mendonça

06 de Novembro de 2006

Vida do “Grande capitão”

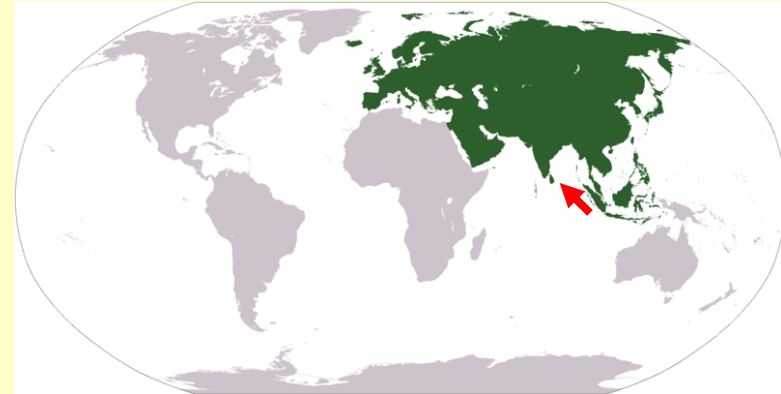
1581 - 1597

Feito conhecido, mais antigo: tomada de uma galeota de corsários malabares no rio Carapatão, em 1581



GALEOTA

20 remos;
2 remadores
por remo



Em 1591 era já capitão-mor de uma armada encarregue de repor a soberania e o prestígio do reino em terras de Ceilão, missão que desempenhou com assinalável êxito **tomando Colombo**

Entre 1593 e 1597 foi **provedor da Misericórdia de Goa**





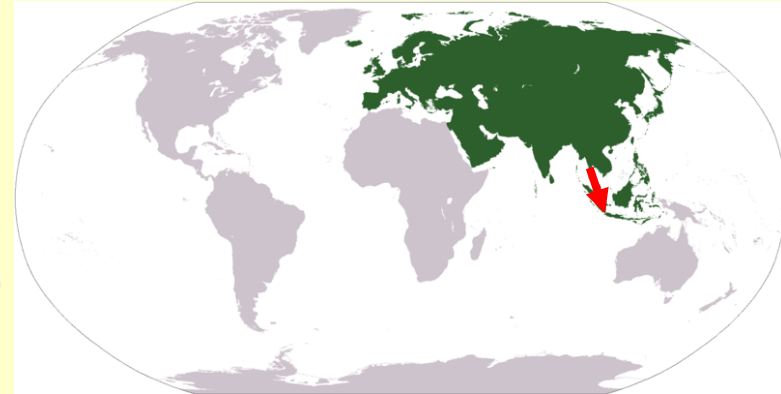
Capitão André Furtado de Mendonça

06 de Novembro de 2006

Vida do “Grande capitão”

1600 - 1603

Nos últimos anos do século XVI a **concorrência dos «Rebeldes Holandeses»** no comércio português do oriente assumiu proporções cada vez mais graves e ameaçadoras



«**Empresa Cunhale**» em 1600

1601: **Bantam**

Entre 1601 e 1603 comandou a armada do Sul, que **sacudiu os Holandeses de Sunda e Amboíno, expulsando-os das Molucas**

Ainda em 1603 foi-lhe dada a **capitania de Malaca**





Capitão André Furtado de Mendonça

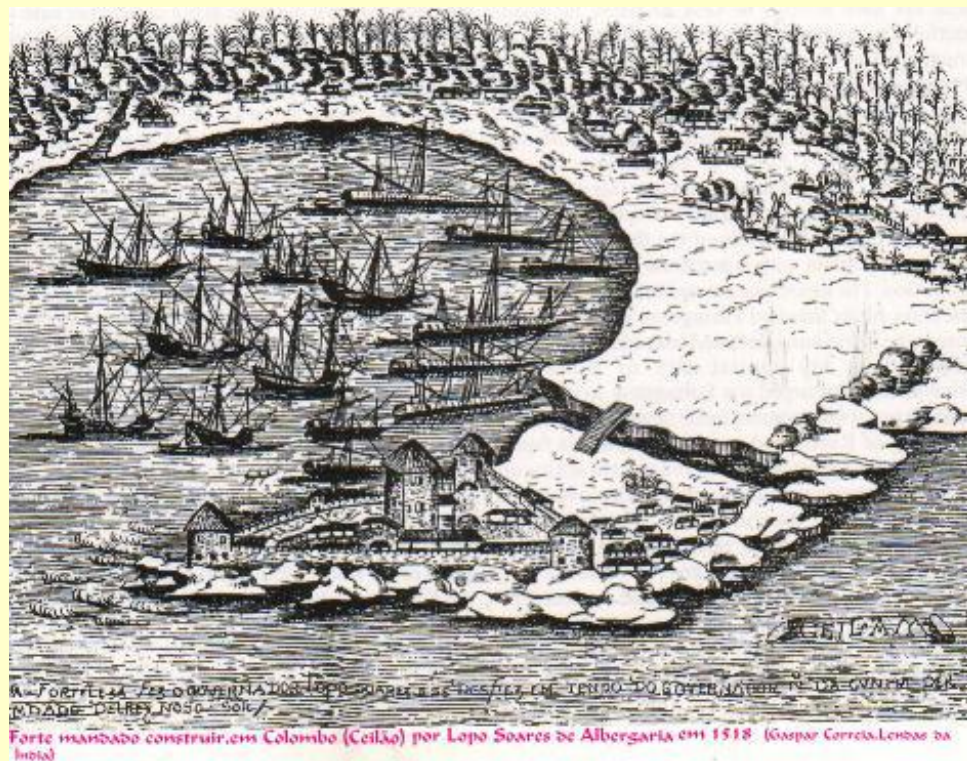
06 de Novembro de 2006

Vida do “Grande capitão”

1609 - 1610

Em 1609 foi nomeado a **Governador da Índia**

Em Dezembro de 1609 **regressa a Lisboa**, onde o Rei o mandara chamar, no entanto morre durante a viagem





"Empresa" Cunhale

Sumário

- INTRODUÇÃO
- A SUA ÉPOCA
- VIDA DO "GRANDE CAPITÃO"
- **"EMPRESA" CUNHALE**
- A DEFESA DE MALACA
- GOVERNADOR DA ÍNDIA



Capitão André Furtado de Mendonça

06 de Novembro de 2006

“Empresa” Cunhale

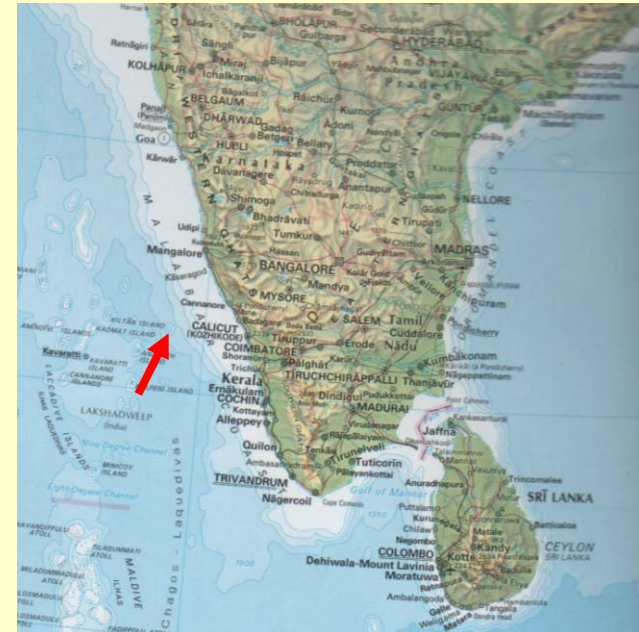
Antecedentes

O **Vice-Rei** pensara ir pessoalmente dirigir a campanha

André Furtado foi nomeado **capitão-mor do Malabar**

André Furtado e o Samorim de Calicut
assentam colaboração

O plano era começar por tornar cada vez
mais rigoroso o **cerco às posições de Cunhale**



As **ordens** que o **Vice-Rei** tinha dado eram no sentido de
se procurar obter a **rendição do Cunhale pela fome**



"Empresa" Cunhale

A operação

Construção da 1ª tranqueira

Controlo do rio

Libertação da barra

Construção da 2 e 3ª tranqueiras

Recrudescimento dos bombardeamentos

Construção da tranqueira do Cunhale

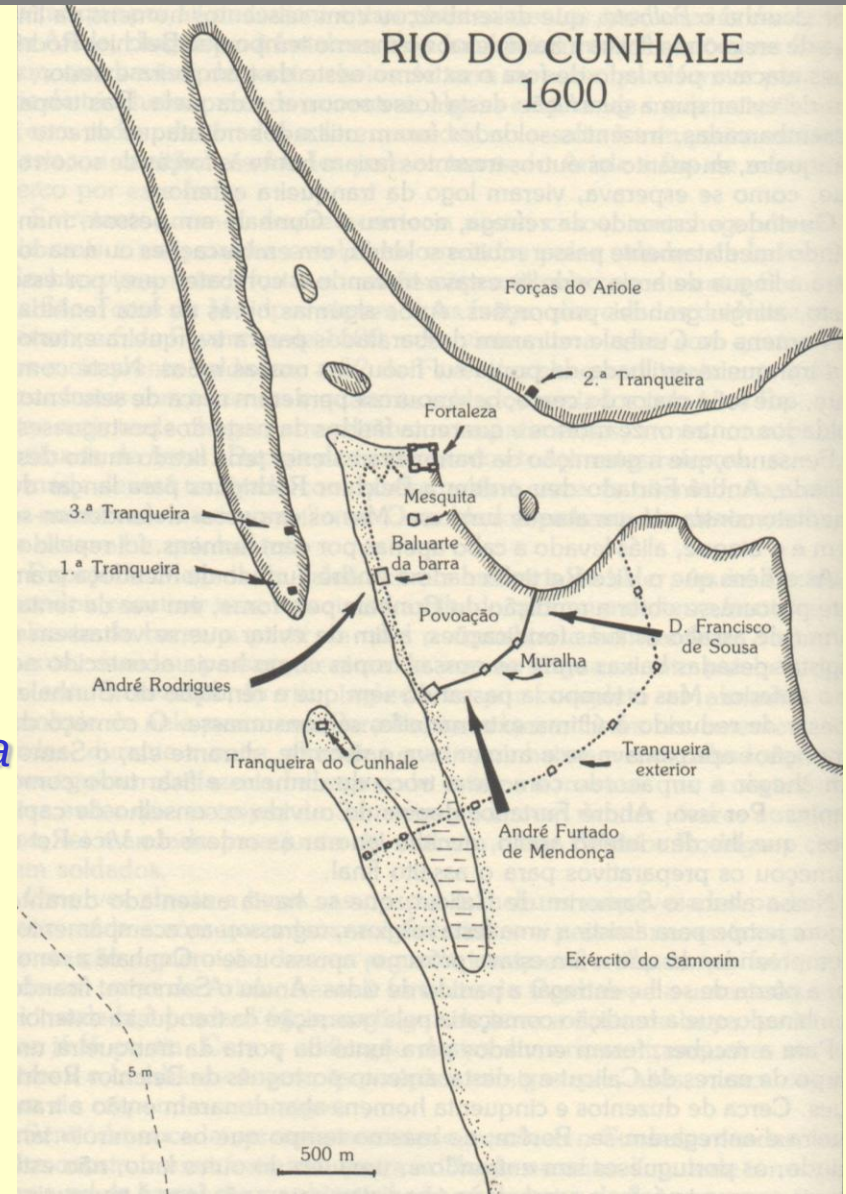
Ataque à tranqueira recém construída

Ataque à tranqueira exterior

O tempo ia passando sem rendição

Preparação do assalto final

Cunhale decide render-se





"Empresa" Cunhale

A operação

Rendição inicia-se pela guarnição da tranqueira exterior

Grande confusão ➡ Interrupção do processo de rendição

Intensificação do bombardeamento

Envolvimento da área com fustas

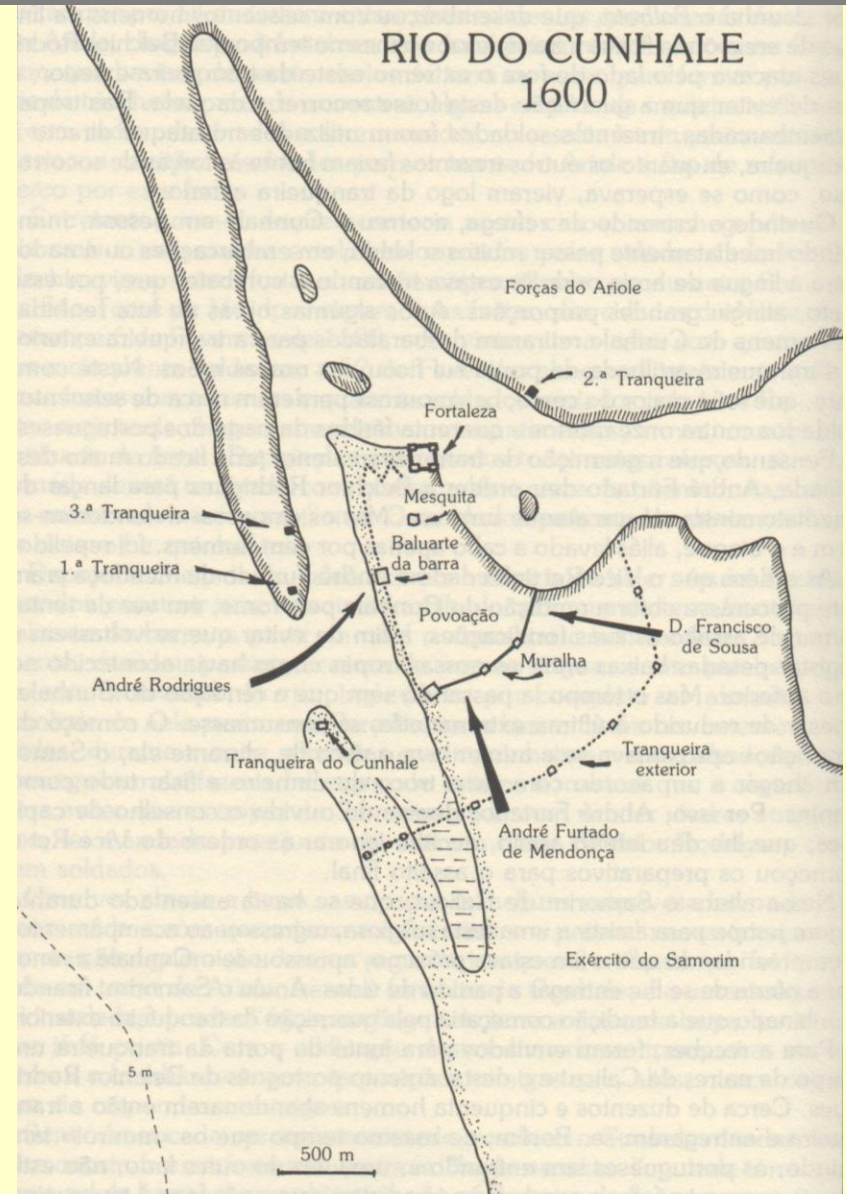
Assalto geral

❑ Fustas ➡ baluarte da barra

❑ Esquadrões de sul e de leste
↻ muralha

Em poucas horas foi ocupada a área da povoação e das guarnições periféricas

Furtado fortifica a mesquita





"Empresa" Cunhale

A operação

O Samorim arrasa a muralha

Os nossos preparam-se para combater com o Samorim

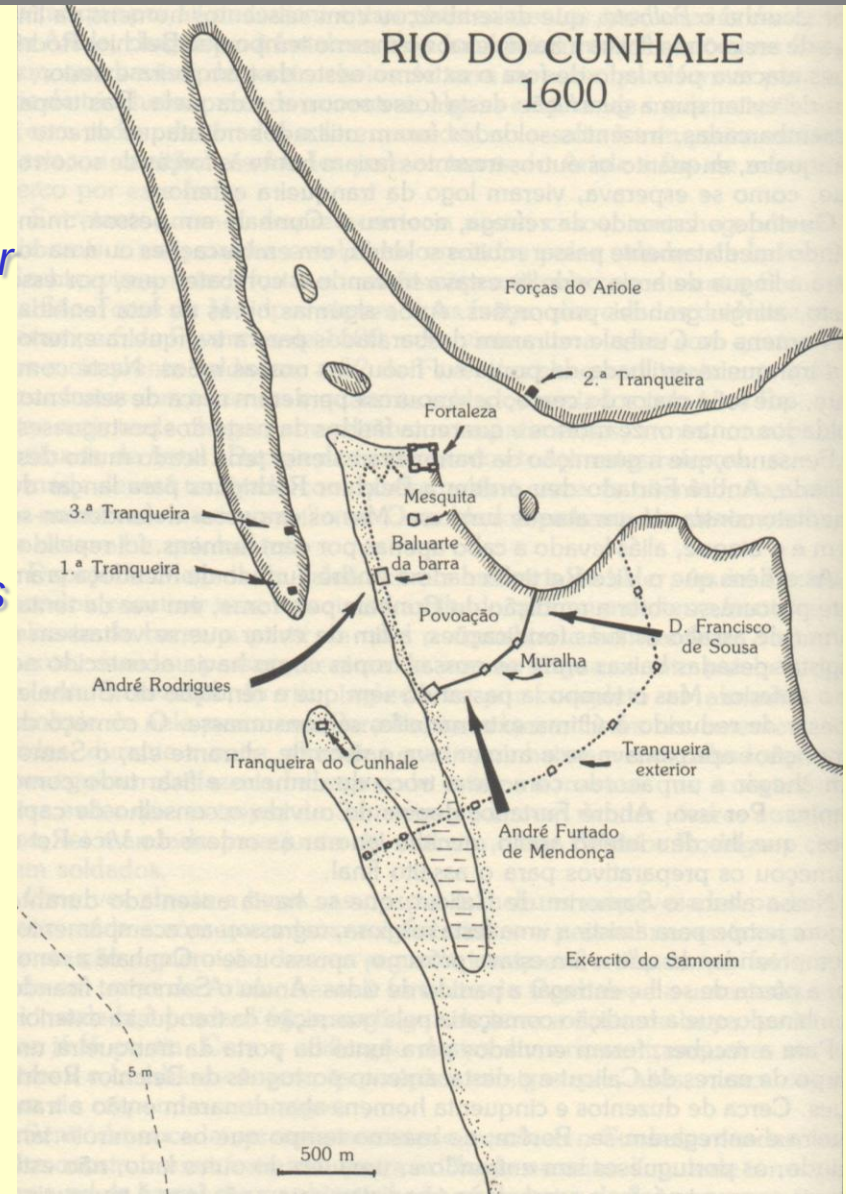
O padre Francisco Rodrigues serena os ânimos

Após fortes bombardeamentos um dos lanços da muralha da fortaleza cede

Cunhale **rende-se** novamente

Desvaneceram-se as dúvidas do Samorim sobre a lealdade portuguesa

Cunhale foi julgado e acção de André Furtado de Mendonça foi brilhante





Sumário

- INTRODUÇÃO
- A SUA ÉPOCA
- VIDA DO “GRANDE CAPITÃO”
- EMPRESA CUNHALE
- **A DEFESA DE MALACA**
- GOVERNADOR DA ÍNDIA



A defesa de Malaca

Antecedentes



Lutas sangrentas

1597: Primeiras notícias de naus holandesas

“Os herejes” haviam penetrado no coração do Império

O Vice-Rei chamou as pessoas mais gradas a conselho

Malaca representava a tradição guerreira dos portugueses na Ásia

A Holanda assenta conquistar a cidade



A defesa de Malaca

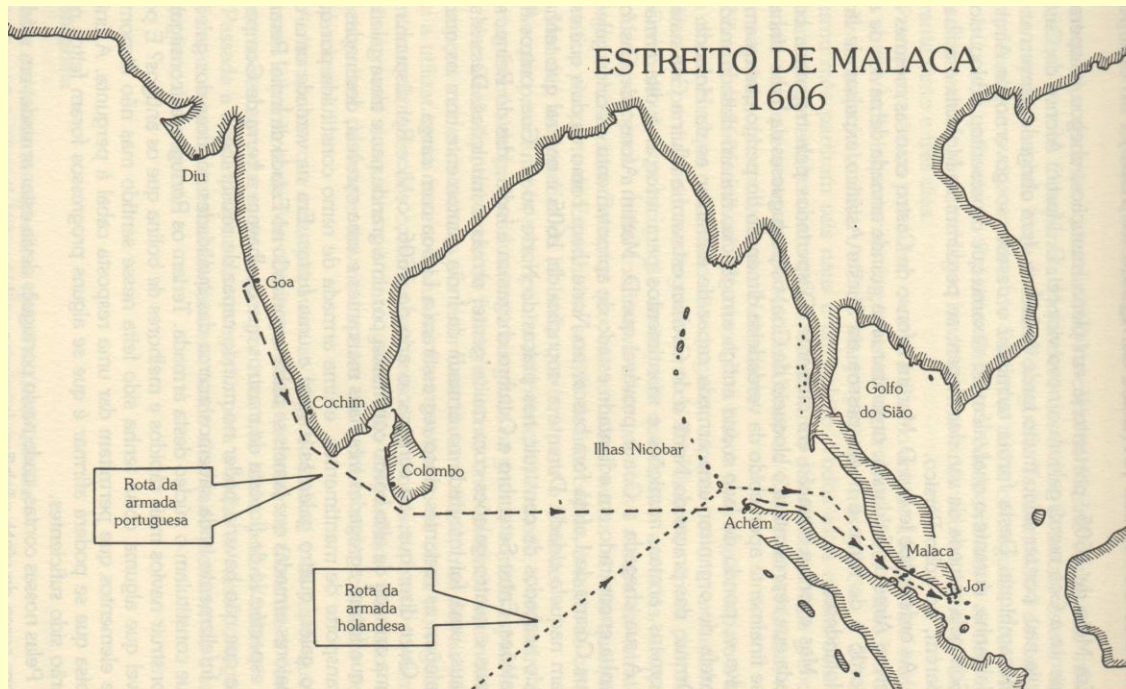
Antecedentes

Os Holandeses conseguem coligar contra nós os potentados circunvizinhos

O Almirante Matelieff arriba às ilhas Nicobar

Uma armada de 150 navios e cerca de 16000 homens vieram cercar a cidade

Em Malaca não havia mais de cem portugueses, apoiados por indígenas



André Furtado chama Fernão da Costa (cerca de 80 marinheiros)

Chegam por terra mais cerca de 25 portugueses

A guarnição final:

- ☐ 200 portugueses
- ☐ alguns japoneses
- ☐ 1000 de malaaios



A operação

A operação só será bem sucedida através de um cerco regular

A 18 de Maio ocorre o desembarque e iniciam-se as primeiras escaramuças

Os nossos recolhem à praça

O Alm Matellief rodeou a fortaleza com

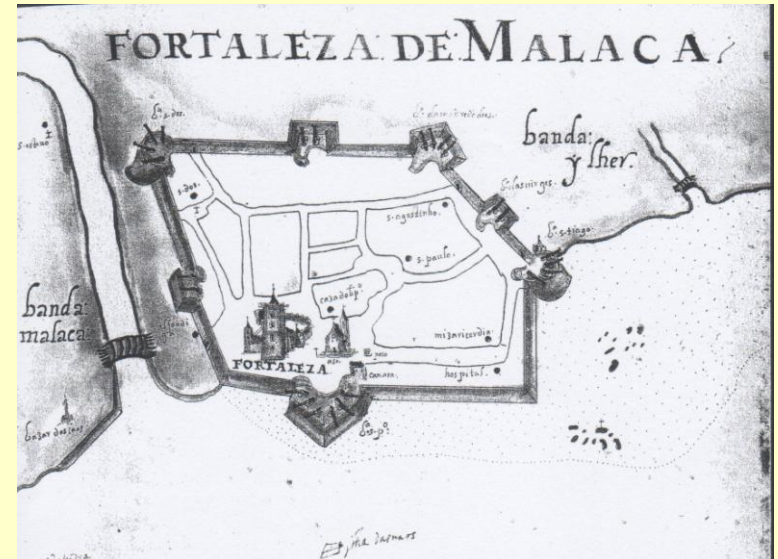
- ☐ fortes entricheiramentos
- ☐ 14 baluartes

Bombardeamento (mais de 150.000 tiros) durante cerca de 3 meses

Os portugueses iam ripostando e por vezes faziam pequenas sortidas

A fome começa a apertar causando muitas mortes na população civil

A praça não podia resistir por muito mais tempo





A defesa de Malaca

A operação

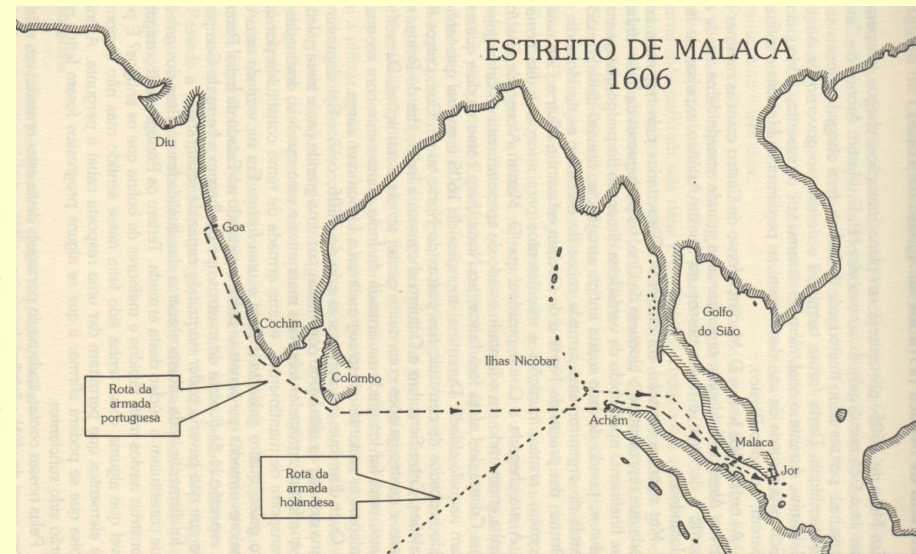


A 16 de Agosto chega a Armada de socorro

A batalha naval durou 7 dias e acabou com a vitória dos portugueses

A armada foi dividida em dois contra o parecer de André Furtado

O capitão de Malaca, mostrou-se um chefe à altura de tão difíceis circunstâncias, aproveitando da melhor maneira os poucos recursos de que dispunha





Sumário

- INTRODUÇÃO
- A SUA ÉPOCA
- VIDA DO “GRANDE CAPITÃO”
- "EMPRESA" CUNHALE
- A DEFESA DE MALACA
- **GOVERNADOR DA ÍNDIA**



Antecedentes

A Martim Afonso de Castro devia suceder o Conde da Feira (D. João Forjaz Pereira), mas faleceu no mar sem tomar posse

Em virtude de uma das vias de sucessão abertas em Goa recai o governo a André Furtado de Mendonça



André Furtado de Mendonça
37º Governador da Índia



O governo

Tomou posse a 27 de Maio de 1609



Estava a preparar a estratégia para combater os seus inimigos, mas a pronta chegada do Vice-Rei, Ruy Lourenço de Távara, fez com entregasse o governo a 5 de Setembro de 1609

Extracto do discurso do seu sucessor na tomada de posse:

"... melhor fora no estado actual um ano de André Furtado do que dez de outro qualquer governador..."



O conhecido viajante francês François Pyrard escreveu a seu respeito:

"... todos os reis da Índia folgaram muito de que ele fosse governador e lhe enviaram embaixadores e presentes. Aprestou muitas armadas e fortificou muitas fortalezas; em suma este fidalgo era amado de Deus, dos reis e do povo e semelhantemente dos capitães e soldados, mas não era da nobreza, porque não era ladrão nem ambicioso, e não era afeiçoado a quem roubava a el-rei... Em menos de três meses... fez mais do que outros em muitos anos..."



O governo

A sua partida foi muito lamentada por todos os habitantes de Goa:

«não era vulgar que a partida de um vice-rei, arcebispo ou grande senhor fosse motivo de desânimo»

pelo que se deve concluir que André Furtado de Mendonça tinha grangeado a simpatia das gentes com quem convivera durante cerca de trinta anos



Virtudes

- ***Patriotismo***
- ***Sentido da Honra e do Dever***
- ***Abnegação***
- ***Espírito de Sacrifício***
- ***Disciplina***
- ***Coragem***
- ***Nobreza de Carácter***





ACADEMIA MILITAR

CAPITÃO ANDRÉ FURTADO DE MENDONÇA

***Patrono dos cursos de entrada na AM
Ano Lectivo 2006/2007***

